

¶ **Tavoa pera facilmente poder: achar cada hum os capitulos deste livro.**

- ¶ Primeiramente poem hũa epistola prohemial em que daa as causas que ho moveram fazer esta obra. fo.ij.
- ¶ Principio da obra fundada em hũa questam em que pergunta se viraa ho diluvio que dizem no anno de .24. fo.iiij.
- ¶ Ordem e divisam deste livro. fo. v.
- ¶ Causa per que se moveram dizer alguuns que sera diluvio. fo. v.
- ¶ Que quer dizer: e em quantas maneyras se toma este nome diluvio. fo. vj.
- ¶ Nom pode vir naturalmente diluvio universal sobre a terra: mais soamente particulares e poem alguns. fo. vj.
- ¶ Porque se nam contam particulares diluvios em portugal. fo.vij.
- ¶ Quatro causas do arristoteles per que prova poder vjir diluvio particular. fo. viij
- ¶ Preguntase se poode naturalmente ser diluvio universal sobre a terra. fo. ix.
- ¶ Responde a humm juyzo que diz ho diluvio do anno de .24. aver de ser feito por ajuntamento de .v. planetas. fo. x.
- ¶ Principal conclusam em que prova que nom ha de vir diluvio no anno de .24. fo. xj.
- ¶ Sequela da conclusam em que manifesta quanto erraram os que ditaram este juizo do diluvio. fo. xij.
- ¶ Reprehende os que dizem este diluvio aver de ser em portugal . fo. xij.
- ¶ Responde a dous argumentos que fez por a parte contraria no principio da primeyra questam. fo. xiiij.
- ¶ Doutrina moral e saudavel em que manifesta que merecem nossos males muytas penas. empero nom sera diluvio. fo. xiiij.

¶ Tábua para facilmente poder achar cada um os capítulos deste livro.

¶ Primeiramente põe uma epístola proemial em que dá as causas que o moveram fazer esta obra.	p. 21
¶ Princípio da obra fundada numa questão em que pergunta se virá o dilúvio que dizem no ano de 24.	p. 29
¶ Ordem e divisão deste livro.	p. 32
¶ Causa por que se moveram dizer alguns que será dilúvio.	p. 32
¶ Que quer dizer e em quantas maneiras se toma este nome dilúvio.	p. 35
¶ Não pode vir naturalmente dilúvio universal sobre a terra, mas somente particulares e põe alguns.	p. 39
¶ Porque se não contam particulares dilúvios em Portugal.	p. 43
¶ Quatro causas do Aristóteles por que prova poder vir dilúvio particular.	p. 45
¶ Pergunta se pode naturalmente ser dilúvio universal sobre a terra.	p. 47
¶ Responde a um juízo que diz o dilúvio do ano de 24 haver de ser feito por ajuntamento de 5 planetas.	p. 49
¶ Principal conclusão em que prova que não há de vir dilúvio no ano de 24.	p. 55
¶ Sequela da conclusão em que manifesta quanto erraram os que ditaram este juízo do dilúvio.	p. 57
¶ Repreende os que dizem este dilúvio haver de ser em Portugal.	p. 59
¶ Responde a dois argumentos que fez pela parte contrária, no princípio da primeira questão.	p. 63
¶ Doutrina moral e saudável em que manifesta que merecem nossos males muitas penas; empero, não será dilúvio.	p. 65

¶ Que cousa he astrologia: e como tem duas partes huã bõa e outra maa.	fo. xvij.
¶ Da bondade: e falsidade da astrologia.	fo. xviii.
¶ Por tres razões se nom deve dar fee haa sciencia astrologica judiciaria. primeira: por quem na achou: onde diz de quem procedeo e veyo esta arte.	fo. xix.
¶ Donde veo ho erro dos que dizem todas as cousas do mundo procederem de algũa estrella.	fo. xxiiij.
¶ Nom avemos de crer a esta judiciaria astrologia por sua pouca certeza.	fo. xxv.
¶ Se ay nas estrellas algũa influencia sobre as cousas deste mundo inferior.	fo. xxv.
¶ Sentença descoto sobre esta incerteza.	fo. xxvij.
¶ Sentença de altisidiorense sobre esta incerteza.	fo. xxix.
¶ Gera esta judiciaria muitos erros na fee.	fo. xxx.
¶ Erros mayores dos judicarios astrologos.	fo. xxxi.
¶ Erram os que dizem esta arte judiciaria ser proveytosa pera fee.	fo. xxxj.
¶ Porque consinte deos os adivinhadores astrologos.	fo. xxxiiij.
¶ Por quem veio ter a astrologia em espanha.	fo. xxxvij.
¶ Nom se deve dar fe aos astrologos por muytas autoridades que ho defendem.	fo. xxxvij.
¶ Prova per muitas autoridades da escriptura: que nom per estrelas: mas por deos vem a nos tudo o que temos.	fo. xxvij.
¶ A falsa arte e juyzos de adivinhar. sempre foy per muitos reprovada.	fo. xxxix.
¶ Ditos de avicena. e outros contra ella.	fo. xlj.

¶ Que coisa é Astrologia e como tem duas partes, uma boa e outra má.	p. 71
¶ Da bondade e falsidade da Astrologia.	p. 79
¶ Por três razões se não deve dar fé à ciência astrológica judiciária. Primeira, por quem a achou, onde diz de quem procedeu e veio esta arte.	p. 83
¶ Donde veio o erro dos que dizem todas as coisas do mundo procederem de alguma estrela.	p. 93
¶ Não havemos de crer a esta judiciária Astrologia por sua pouca certeza.	p. 101
¶ Se há nas estrelas alguma influência sobre as coisas deste mundo inferior.	p. 101
¶ Sentença de Escoto sobre esta incerteza.	p. 109
¶ Sentença de Altisidiorense sobre esta incerteza.	p. 115
¶ Gera esta judiciária muitos erros na fé.	p. 119
¶ Erros maiores dos judiciários astrólogos.	p. 123
¶ Erram os que dizem esta arte judiciária ser proveitosa para [a] fé.	p. 127
¶ Porque consente Deus os adivinhadores astrólogos.	p. 133
¶ Porque veio ter a Astrologia em Espanha.	p. 135
¶ Não se deve dar fé aos astrólogos por muitas autoridades que o defendem.	p. 141
¶ Prova por muitas autoridades da Escritura que não por estrelas, mas por Deus vem a nós tudo o que temos.	p. 149
¶ A falsa arte e juízos de adivinhar sempre foi por muitos reprovada.	p. 155
¶ Ditos de Avicena e outros contra ela.	p. 163

¶ Prophetas: e doutores sanctos: canones: e leis que há reprehendem: ate o fim da obra. [fo. xliij]

¶ Finis laus deo: et Hieronimo sanctissimo. [fo. xliiij]

¶ Foy imprimida esta obra a louvor de deos e consolaçam
dos fieys: novamente em a cidade nobre de Lixbõa.
per Germam galharde emprimidor. por mandado
da serenissima e muito alta senhora
ha senhora raynha dona Lianor.
a sete dias de Março de mil
e quinhente e vinte
e tres annos.

¶ Profetas e doutores santos; cânones e leis que a repreendem: até ao fim da obra. p. 171

¶ *Finis laus deo*, e Jerónimo santíssimo. p. 179

¶ Foi imprimida esta obra a louvor de Deus e consolação dos fiéis: novamente na cidade nobre de Lisboa, por Germão Galharde impressor, por mandado da sereníssima e muito alta senhora, a senhora rainha dona Leonor, a sete dias de março de mil e quinhentos e vinte e três anos.

